

HAITIANOS EM SANTA ROSA-RS: USOS, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIA DO CONSUMO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL¹

Luana Micheli Gras Teixeira²; Wesley Pereira Grijó³

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo compreender as interações sociocomunicacionais dos haitianos em Santa Rosa-RS a partir do uso e do consumo de ferramentas da comunicação digital. Para isso, adota-se um quadro metodológico alicerçado na perspectiva qualitativa, de inspiração etnográfica e informações coletadas a partir de pesquisa bibliográfica e documental, de entrevista semi-estruturada, da observação participante e do registro fotográfico. Percebe-se que tais ferramentas tornam-se cruciais no processo efetivação das interações sociocomunicacionais dos haitianos em Santa Rosa, mesmo com dificuldades como a recém adaptação a língua portuguesa e a uma cultura local gaúcha.

PALAVRAS-CHAVE: Haitianos; Consumo midiático; Interações sociocomunicacionais; Comunicação digital; Tecnologia da Comunicação e Informação.

INTRODUÇÃO

Este artigo é originado a partir de estudo mais amplo sobre os fluxos comunicacionais nas interações sociais dos migrantes haitianos na cidade de Santa Rosa-RS, enfatizando as relações oriundas da comunicação interpessoal, da midiática e da digital. No entanto, neste recorte da pesquisa privilegia-se as relações de consumo desses sujeitos com ferramentas da comunicação digital.

Com o objetivo de compreender as interações sociocomunicacionais dos haitianos na cidade gaúcha a partir do uso e do consumo de ferramentas da comunicação digital, adota-se um quadro metodológico alicerçado na perspectiva qualitativa (FLICK, 2009), de inspiração etnográfica (GUBER, 2001). Nesse sentido, as informações presentes no estudo foram coletadas a partir de pesquisa bibliográfica e documental, além de ter-se feito uso das técnicas da entrevista semi-estruturada, observação participante e registro fotográfico.

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 4 Etnicidades/Diásporas do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

² Estudante de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: luanateixeira2@hotmail.com.

³ Professor da Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS). Coordenador do Núcleo de Audiovisual, Imagens técnicas e Práticas socioculturais (UFSM/CNPq). E-mail: wgrijo@yahoo.com.br.

Para o estudo parte-se da ideia de consumo cultural (CANCLINI, 2005) como forma de implementar uma reflexão sobre o consumo de ferramentas da comunicação digital pelos haitianos no Brasil. Nesse sentido, Toaldo e Jacks (2013), ao refletirem sobre o consumo midiático, apontam que este é o consumo do que a mídia oferece em alguns âmbitos: nos grandes meios (televisão, rádio, jornal, revista, internet, sites, blogs, celulares, tablets, outdoors, painéis) e nos produtos/conteúdos oferecidos por esses meios (novelas, filmes, notícias, informações, entretenimentos, relacionamentos, moda, shows, espetáculos, publicidade, entre outros).

Os trabalhos de campo foram efetivados por meio do acompanhamento das aulas de português voltadas para haitianos, realizadas uma vez na semana e conduzidas por duas professoras voluntárias, do trabalho de uma assistente social da Unidade Básica de Saúde e nas visitas em casas de mulheres haitianas. Assim, possível averiguar que eles têm práticas de comunicação variadas, podendo observar algumas delas como a interpessoal, a midiática e a digital.

Além disso, o trabalho de observação das interações sociocomunicacionais (ALZAMORA, 2007; COGO, 2014) dos haitianos com as ferramentas da comunicação digital efetiva-se pela maior aproximação com 10 estudantes das aulas de português em uma universidade particular da cidade e, aleatoriamente, com mulheres frequentadoras das unidades básicas de saúde. Basicamente, são homens, entre 19 e 40 anos; e mulheres, entre 25 e 40 anos. Todos relatam ter vindo para o Brasil em busca de melhores condições de vida e, principalmente, oportunidades de emprego.

IMIGRAÇÃO HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL

O fluxo migratório de haitianos para o Brasil, até então, pouco expressivo, intensificou-se no final de 2010 após o terremoto que atingiu o país caribenho (COGO, 2014). Um país que historicamente passou por situações de dificuldade, teve mais um capítulo com o desastre natural que resultou em estragos e vítimas fatais, sendo vinculado a problemas tanto políticos desde sua história, quanto sociais.

Assim, a vinda desses grupos humanos teve maior incidência no estado do Acre, norte do país (Imagem 1), de onde essas pessoas se deslocavam para outras partes, principalmente, para os estados do sul e sudeste como, por exemplo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo (GODOY, 2011).

Imagem 1: Trajeto dos haitianos no Brasil até o Rio Grande do Sul



Fonte: Jornal Diário Catarinense⁴

O Brasil tem sido reconhecido historicamente como um país de imigração que, entre o ano de 1819 e o final da década de 1940, recebeu aproximadamente cinco milhões de imigrantes, sendo eles italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses (COGO, 2014). Em relação ao haitianos, as pessoas que mantêm contato com eles na cidade sul-rio-grandense ponderam que esse fluxo migratório teve sua incidência aumentada mais recentemente.

Uns me contaram que vieram por causa da Copa do Brasil de 2010, viam pela TV as belezas daqui, acho que foi encantamento e também viram oportunidades de emprego na área da construção civil. Mas chegam no Sul e percebem as diferença do modelo de Brasil apresentado. (Entrevista com professora voluntária de Educação Física)

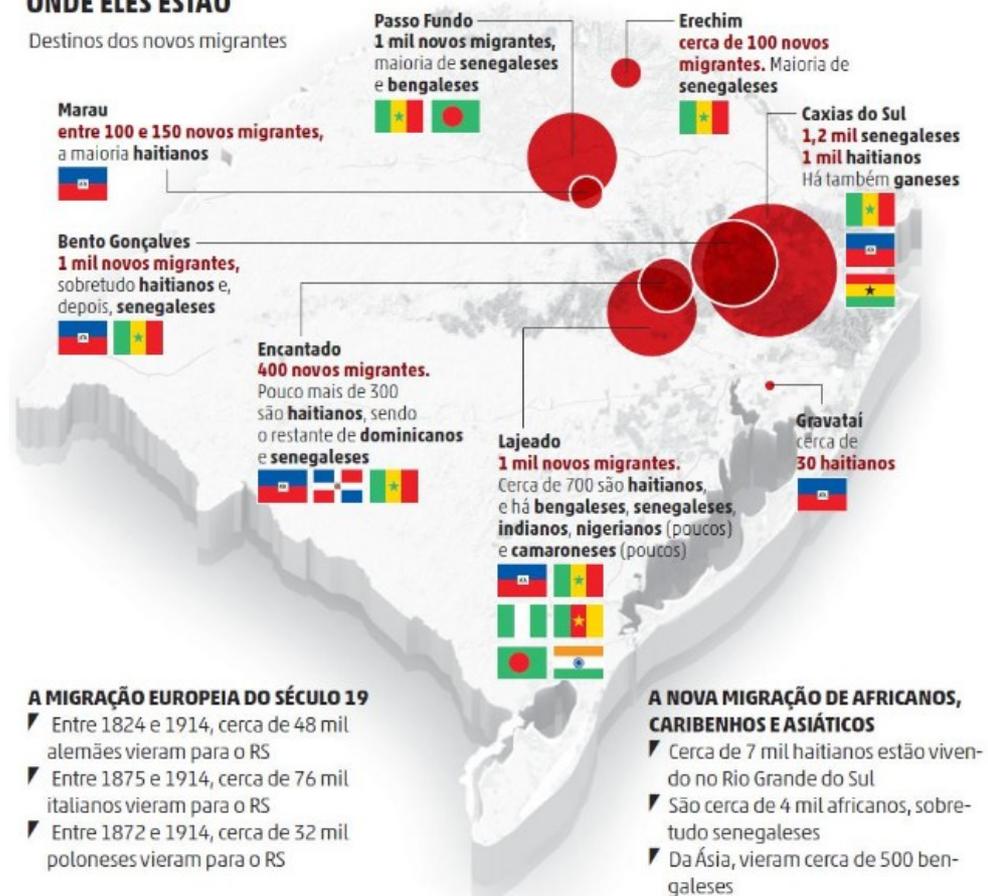
Muitos deles fazem o trajeto da Capital do Haiti, Porto Príncipe, depois passam em algum país latino, como Equador, e chegam ao Brasil pelo Amazonas. Eles me relatam que quando chegam ao Brasil já tentam fazer seus documentos para legalização e, em seguida, decidem o Estado para onde irão trabalhar e residir. (Entrevista com professora de português voluntária).

Imagem 2: Haitianos no Rio Grande do Sul

⁴ Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/05/acre-pretende-enviar-onibus-com-imigrantes-haitianos-e-senegaleses-para-sc-4765449.html>. Acesso em 01 jan 2017.

ONDE ELES ESTÃO

Destinos dos novos migrantes



Fonte: Jornal Zero Hora⁵

No Rio Grande do Sul, um dos destinos dessa diáspora haitiana é a cidade de Santa Rosa, localizada na região noroeste do Estado (Imagem 3). Com 85 anos e mais de 68 mil habitantes, (IBGE, 2010), majoritariamente, a cidade é composta por grupos étnicos de imigrantes europeus, principalmente italianos, alemães e russos. O município tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,769 e a principal atividade econômica é a agricultura. Nos últimos anos, Santa Rosa tornou-se local de moradia de mais de 100 haitianos que chegaram à cidade para trabalhar em um frigorífico em atividades braçais e menos remuneradas.

Imagem 3: Localiza

Vim p
lia no
trazer
haitiar



n trabalho. Tenho famí
preciso ter dinheiro pra
Brasil. (Entrevista com

de do Sul

⁵ Disponível em: <http://zh.clicrbs.grande-do-sul-4576728.html>. Aces

dam-o-cenario-do-rio-

Fonte: Wikipédia⁶⁶

Em nossos trabalhos de campo, verificamos que cerca de 10 haitianos participam de aulas de português, uma vez por semana, realizadas por duas professoras voluntárias nas dependências de uma sala cedida por uma faculdade privada da cidade. As aulas foram criadas com o intuito de sanar a dificuldade da língua portuguesa dos novos moradores e trabalhadores, pois são grandes os empasses que dificultam as atividades mais básicas de adaptação, como obtenção de documentos, acesso a tratamentos de saúde, entrevistas de emprego e locação de moradia.

Vim trabalhar no Brasil. Quero estudar bastante e tentar entrar na faculdade no Brasil, mas não aqui em Santa Rosa, aqui não tem, vou pra Santa Catarina. Vou fazer prova e fazer Contabilidade, mas preciso aprender Português. As professoras me ajudam bastante, gosto muito delas! (Entrevista com haitiano, 21 anos.)

A partir de entrevistas exploratórias, verificamos que a maioria do grupo deixou suas famílias no Haiti e veio para o Brasil em busca de melhores oportunidades de emprego. Além disso, muitos são graduados e exerciam profissões como professores, eletricitas, contadores, mas relatam não encontrar emprego no país de origem. Em comum, todos têm o desejo de obter uma quantia de dinheiro o suficiente para trazer suas famílias para o Brasil.

INTERAÇÕES SOCIOCOMUNICACIONAIS E COTIDIANO DOS HAITIANOS

No âmbito das práticas comunicativas contemporâneas, multiplicam-se as formas de interações entre os sujeitos e seus contextos. Nesse sentido, França (2006) indica que os processos comunicativos põem em evidência indivíduos empossados de uma nova função que ela

⁶⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Rosa#/media/File:RioGrandedoSul_Municip_SantaRosa.svg

Acesso em: 01 jan 2017.

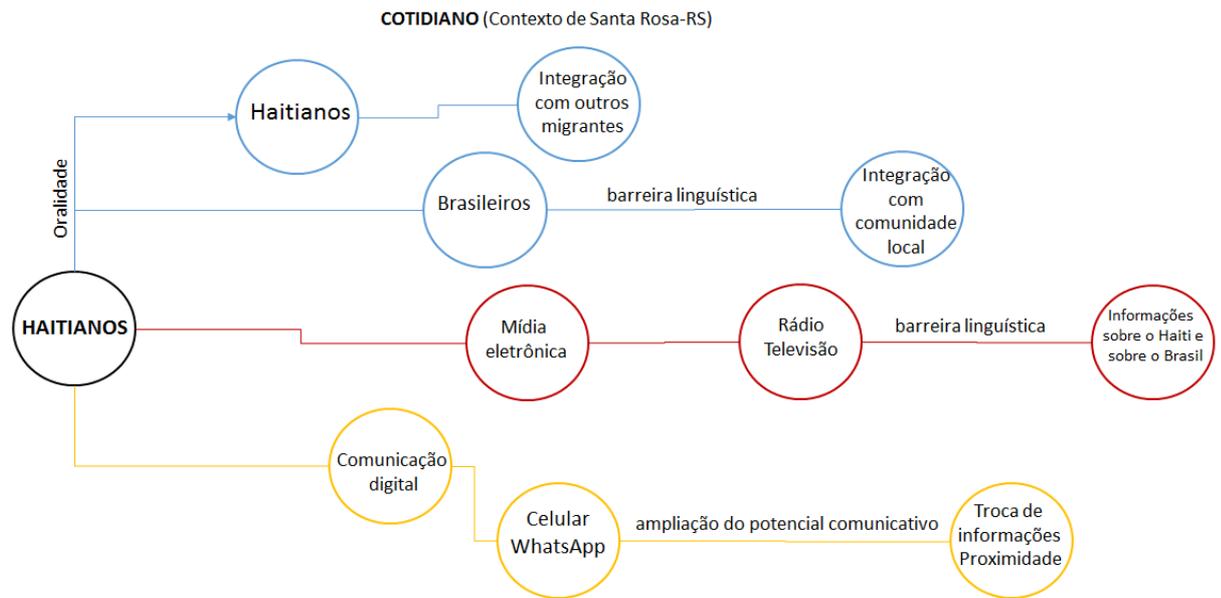
denomina de “sujeitos da comunicação, sujeitos em comunicação”. Para a autora, trata-se de uma expressão corrente, aceita e usada naturalmente, pouco problematizada e que não suscita maiores questionamentos. A expressão tanto se refere ao papel ativo dos indivíduos na produção/recepção das formas discursivas, como lembra ou diz respeito à sua natureza de sujeito social, sujeito atuante no mundo.

Dentro dessa lógica é importante orientar nossas considerações a partir das experiências cotidianas dos sujeitos. Assim, sobre um conceito de “cotidiano”, Certeau (1996, p. 31) indica que é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente.

Ainda conforme o pensamento de Certeau, nas interações cotidianas há as “estratégias” utilizadas por instituições e estruturas de poder e “táticas” usadas pelos indivíduos modernos em suas vidas cotidianas, e sobre essa segunda que concebemos as experiências comunicativas dos haitianos em Santa Rosa. Indo mais adiante na perspectiva de Certeau, este considera que as “táticas” efetivam-se em maneiras pelas quais os indivíduos negociam as “estratégias” que foram definidas para eles.

Nesse sentido, ao adentrarmos ao cotidiano dos migrantes haitianos concebendo-os enquanto “sujeitos da comunicação, sujeitos em comunicação” no contexto comunicativo brasileiro, nossas averiguações durante os trabalhos de campo mostram interações em três esferas, conforme materializamos no esquema abaixo (Imagem 4):

Imagem 4: Representação da interações sociocomunicacionais dos haitianos em Santa Rosa-RS



Fonte: Dados da pesquisa

- a) A comunicação interpessoal efetiva-se em dois fluxos: 1) nas relações cotidianas dos haitianos entre si na comunidade de migrantes, e 2) entre eles e os brasileiros em diversos ambientes: residência, trabalho, escola, igreja, unidade de saúde etc. Entretanto, devido a ainda se encontrarem em processo de aprendizagem da língua portuguesa, esta se torna uma barreira para a maior integração dessas pessoas no cotidiano da cidade, mas fomenta uma maior ligação entre membros da mesma comunidade.
- b) No que concerne ao consumo da comunicação midiática, este ocorre através do contato com os grandes meios tradicionais de comunicação eletrônica, como o rádio e a televisão. Nas casas visitadas, observa-se sempre a presença de um aparelho de televisão através dos quais as pessoas têm acesso a canais de sinal aberto e obtêm informações sobre o Brasil. Em muitos momentos, o aparelho está desligado motivado pela barreira da não aprendizagem da língua, sendo substituído pelo aparelho celular que possibilita o acesso direto de informações a cerca do país de origem. No entanto, o interesse maior dos migrantes é ter conhecimento sobre o que ocorre no Haiti e como tais notícias são apresentadas em território brasileiro.
- c) Em relação à comunicação digital, observa-se a grande presença do aparelho Smartphone como materializador desse tipo de comunicação através de seus aplicativos, principalmente o WhatsApp. Segundo Lemos (2010), o telefone celular configura-se como um dispositivo de múltiplas convergências midiáticas. Assim, nossas observações empíricas ratificam o pensamento do pesquisador quando afir-

ma que o uso das novas tecnologias pela sociedade contemporânea amplia o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas. Na sociedade atual, marcada pelo isolamento e pela fragmentação da vida moderna, a introdução de tecnologias móveis possibilita uma redefinição do que significa proximidade, distância e mobilidade (LEMOS, 2004). Nos trabalhos de campo, verifica-se que os haitianos têm uma relação ativa e contínua com as tecnologias. Nas aulas de língua portuguesa é visível a presença dos celulares (Imagem 5) na vida cotidiana dos haitianos: a maioria deles chega com o Smartphone em mãos acoplados a fones de ouvido.

Imagem 5: Fotografia de haitianos com celular no curso de Língua portuguesa



Fonte: Dados da pesquisa

O uso do aplicativo WhatsApp é realizado para se comunicarem com seus familiares e amigos no Haiti, apesar do difícil acesso à internet no país caribenho. Assim, o aplicativo serve para a manutenção do vínculo afetivo das pessoas com seu país de origem através da troca de mensagens instantâneas com textos, imagens estáticas e vídeos. E através dessa ferramenta comunicativa que eles mantêm-se informados sobre o cotidiano do Haiti e diminuem as barreiras geográficas causadas pela diáspora de seus patrícios. Inclusive, há grupos fechados no

aplicativo formado predominantemente por haitianos, em que mantêm um crescimento do laço afetivo com conhecidos que vieram daquele para a mesma cidade sul-rio-grandense.

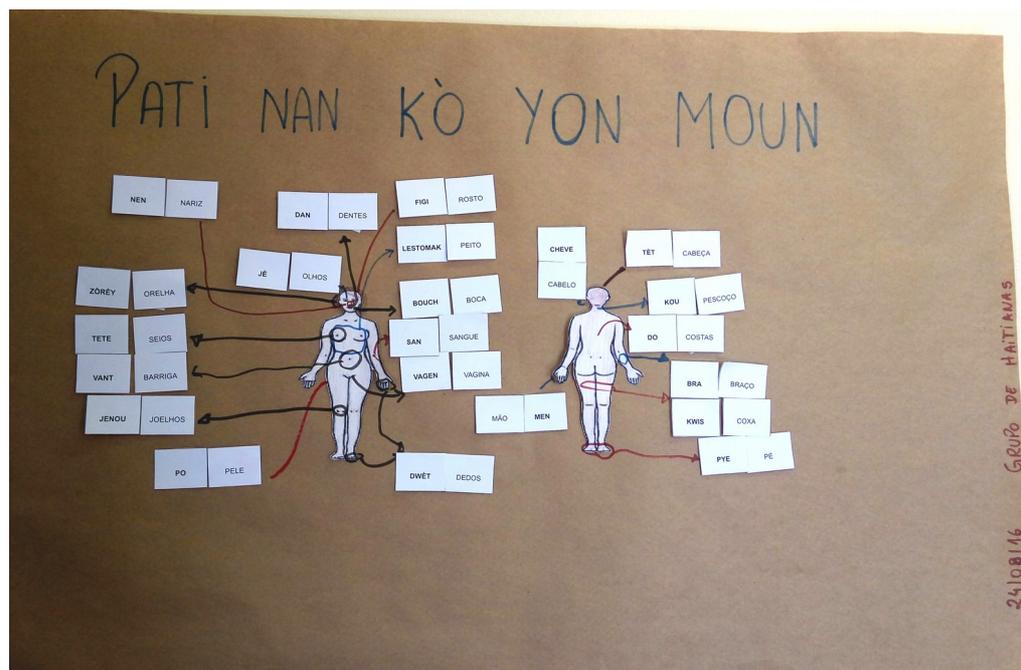
Às vezes tenho que falar para alguns deles guardarem os celulares durante a aula, porque sempre estão com eles manuseando. Compreendo isso, pois moram longe de suas famílias e a única ferramenta de comunicação que lhes é possibilitado o contato é através do celular, que ajuda a diminuir essa barreira da distância e da saudade. (Entrevista com professora voluntária de português)

O aparelho Smartphone possibilita ainda o consumo do site de compartilhamento de vídeos YouTube através do qual as pessoas podem assistir aos clipes de músicas da sua região de origem, caracterizadas por um ritmo vibrante e imagens com cores vivas e quentes, com batuques similares àqueles trazidos da África pelos cativos. Esses vídeos de seu país estimulam lanços e memória afetiva, tendo a presença da linguagem, cultura, pessoas influentes e materiais audiovisuais que podem ser produzidos por eles mesmos.

Percebe-se ainda o uso da rede social Facebook, para compartilhamentos de fotos e registros do cotidiano diário, vídeos, textos, peças gráficas e conteúdos como notícias de sites, possibilitando ao seu usuário ferramentas com ações de curtir, comentar e compartilhar, assim interagindo com os amigos que fazem parte da rede online.

Em nossas incursões ao campo da pesquisa, tivemos contato empiricamente com as interações sociocomunicacionais dos haitianos. No atendimento da Unidade Básica de Saúde, foi proposto às haitianas formar um grupo de mulheres para facilitar o atendimento a este público. Na tentativa de diminuir, assim, gradativamente a barreira idiomática, através de metodologias ativas de aprendizagem e auxílios do aplicativo Google Translation, os funcionários da unidade de saúde buscam empoderar as mulheres migrantes quanto a seus direitos no país de moradia, explicar o funcionamento da UBS (Unidade Básica de Saúde) e da rede de atenção a saúde do município, promovendo qualidade de vida, visando orientar e discutir planejamento familiar, construir atividades educativas para fortalecer os cuidados mãe/bebê, facilitando o atendimento a essa população.

Imagem 6: Cartaz produzido pelo grupo de haitianas sobre o as partes do corpo em português e crioulo



Fonte: Dados da pesquisa

A imagem acima tratasse de um cartaz confeccionado por participantes do grupo. Na ocasião foi trabalhada a questão da linguagem, em que discutiram questões como higiene pessoal e cuidados com o corpo, mudanças durante a gravidez e amamentação. As mulheres trabalharam com colagens de palavras em português no lado esquerdo e crioulo (língua maternas das haitianas) no lado direito, apontando cada parte do corpo respectivo. Assim, foi trabalhada a parte de oratória, onde pode ser feita a repetição das palavras associando as figuras com a língua portuguesa, facilitando o aprendizado de uma maneira mais dinâmica e interativa no grupo.

O grupo me ajuda, ajuda bastante, quando preciso de alguma coisa venho no posto. Elas sempre ajudam, com minha bebê, consulta com médico, remédio, vacina né! Me ajudaram com documentos e paciência pra entender, eu, o que falo. (Entrevista com haitiana, de 32 anos, e mãe de criança de cinco meses.)

O uso do site Google Translation possibilita às pessoas realizarem interações sociocomunicacionais com os brasileiros, tirar dúvidas sobre a tradução de uma palavra ou expressão em Crioulo ou Francês para o idioma Português. Ou seja, aplicativo do aparelho celular possibilita a interação com pessoas de outro idioma, tirar dúvidas em relação a oralidade da fala e o estudo, com a elaboração de textos, frases, ocupando os comandos do aplicativo como escutar a palavra em áudio, fazendo com que a maneira de aprender se torne mais didática.

Quando não sei falar escrevo a palavra no papel ou a moça do posto pega meu celular e daí se falamos, porque não muito falar como no Brasil, a gente tenta e vai

aprendendo cada dia. (Entrevista com haitiana, 25 anos, mãe de criança de cinco tem um menino de 5 meses.)

Nesse sentido, a ferramenta digital possibilita a efetivação da comunicação das pessoas em suas rotinas cotidianas e, inclusive, está presente na comunicação interpessoal que os sujeitos realizam nos mais diversos ambientes que frequentam na cidade de Santa Rosa como escola, igreja, trabalho, unidade de saúde, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em processo de desenvolvimento, no entanto, a observação qualitativa do processo das interações sociocomunicacionais desses sujeitos aponta que a comunicação interpessoal e a midiática possibilitam a tentativa de integração dos migrantes na cidade para onde foram trabalhar, assim como para terem acesso a informações a respeito do país ao qual escolheram viver; enquanto as ferramentas de comunicação digital aproximam essas pessoas daqueles que ficaram no Haiti, permitindo a manutenção dos laços afetivos, pois podem transmitir informações sobre seus cotidianos no Brasil, assim como obterem conhecimento similar sobre a rotina dos entes queridos no país de origem.

Nesta experiência de estudo dos usos e das práticas de consumo de comunicação digital, a partir dessa experiência no contexto de sujeitos migrantes, percebe-se que tais ferramentas tornam-se cruciais no processo efetivação das interações sociocomunicacionais dos haitianos em Santa Rosa, mesmo com dificuldades como a recém adaptação a língua e uma cultura local que não era conhecida pela diáspora do conhecimento sobre o Brasil e suas particularidades culturais do estado do Rio Grande do Sul.

Podem ser exploradas futuramente, as questões como as relações interpessoais, tanto com seus familiares que ficaram no Haiti como a relação na comunidade onde vivem e ambientes que frequentam, sendo de trabalho ou de lazer como instituições religiosas. Também a observação e o estudo de como os migrantes preservam sua identidade e o impacto das trocas culturais em suas vidas.

No caso em questão deste estudo, verificamos que possibilitam uma comunicação efetiva no âmbito interpessoal a partir da tradução de palavras e expressões do Crioulo ou Francês para o Português e vice-versa, assim como aproximam as pessoas dos seus amigos e parentes que permaneceram no país de origem por meio das mensagens instantâneas e potencializadas com possibilidade de utilizar no aplicativo não apenas texto, mas também áudio, imagens estáticas e vídeo.

REFERÊNCIAS:

- ALZAMORA, G. C. Fluxos de informação no ciberespaço—conexões emergentes. **Galáxia**. n. 13, p. p. 75-88, 2007.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CERTEAU, M. de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2, morar, cozinhar**. Petrópolis: Artes de Fazer, 1996.
- COGO, D. Haitianos no Brasil. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**, n.125, 2014. Disponível em: http://www.revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/39/html_19. Acesso em: 01 de out de 2016.
- FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANÇA, Vera. Sujeito da comunicação, sujeitos em comunicação. In: **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 61-88, 2006.
- GODOY, G. G. O caso dos haitianos no Brasil e a via da proteção humanitária complementar. In: RAMOS, A. C.; RODRIGUES, G; ALMEIDA, G. A. (orgs.) **60 anos de ACNUR: perspectivas de futuro**. São Paulo: Editora CL-A Cultural, 2011.
- GUBER, R. **La etnografía: método, campo y reflexividad**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2001.
- IBGE. Censo 2010. Síntese das informações. Site. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/JJ8>. Acesso em: 01 de out 2016.
- LEMOS, A. Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 2, p. 155-166, 2010.
- LEMOS, A. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. **Razón y palabra**, v. 41, 2004.
- TOALDO, M. M.; JACKS, N. A. Consumo midiático: uma especificidade do consumo cultural, uma antessala para os estudos de recepção. Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, **Anais...** 22, 2013, Salvador-BA. Salvador: UFBA, 2013. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_2115.pdf. Acesso em: 01 de out de 2016.